



Alva Pinheiro, Ana Lucia Valente e Tarcisio Viriato

Complexo de arte múltipla

Um novo espaço dedicado à arte, arquitetura, design e experiências culturais foi inaugurado na tarde da última quinta-feira, no Lago Sul. Chamado Casa Vento, o complexo abriga, além de escritórios de arquitetos no primeiro andar, a Divino Galeria, cuja exposição inaugural *6Centelhas* também marcou o encontro. A mostra reúne obras de seis artistas contemporâneos brasileiros que trazem suas próprias perspectivas, processos e formas de arte para um mesmo espaço, dialogando em diferentes linguagens.



Ana Paula Alencar, Rafaela de Holanda, Marcelo Marcolino e Mari Peternelli



Vanessa Testoni e Grissel Passos



Elsa Paranaçu e Edney Antunes

Nunca é tarde para mudar

A palestrante TEDx e escritora Beia Carvalho recebeu leitores, amigos e familiares, na última quinta-feira, para apresentar seu novo livro *FUI — Morar sozinha na Europa aos 69 anos*, no Sebinho, na Asa Norte. A obra nasceu do Projeto 69, iniciativa que levou a autora a deixar São Paulo e mudar-se para Lisboa em 2023. Ao longo das páginas, Beia reúne crônicas, fotografias e vídeos disponíveis para acesso por QR Codes, que narram descobertas e desafios da experiência. Dentre os temas, ela aborda envelhecimento, liberdade, coragem e a possibilidade de construir novos projetos em quaisquer fases da vida.



Débora Carvalho, Beia Carvalho e Guacira Oliveira



Euro Cesar e Cida Caldas



Eduardo Vergara, Leticia Miranda, Sandra Bratríz, Marcia Zarzur, Monaliza Maia e Carlos André Machado

Contemplando o que há dentro

A exposição do artista Daniel Toys, *O que nos habita — uma cartografia afetiva*, foi inaugurada na Galeria Rubem Valentim, no Espaço Cultural Renato Russo, na terça-feira. Em nova fase artística, o brasiliense convida o espectador a contemplar obras intimistas permeadas por reflexões sobre memória, pertencimento e deslocamento, onde elementos recorrentes de sua linguagem visual colorida e vibrante como casas, trens e corações ganham novos significados. A exposição segue aberta para visitação até 27 de setembro, de terça-feira a domingo, das 10h às 20h, com entrada gratuita.



Daniel Toys e Amanda Saback



Zau Spindola, Gabrielle Alves e Daniel Jacaré



Alana Avohay e Ana Paula Bitencourt

Agenda

Viagem no tempo e pelo mundo

» Em uma união entre música e dança, o late in Concert apresenta sua 11ª edição no late Clube de Brasília, em 29 de agosto. Sob o tema A Volta ao Mundo pelos Clássicos, a apresentação da Orquestra Filarmônica de Brasília viaja por um repertório inspirado em diferentes países e períodos, e conta com regência do maestro Tiago Francis. Ao fim da noite, a cia Bailarinos de Brasília traz aos palcos uma coreografia inédita de balé clássico para *Bolero*, de Maurice Ravel. O evento arrecada alimentos destinados a pessoas em situação de vulnerabilidade social. Os ingressos estão disponíveis em bilheteriadigital.com.br.

Cultura para toda a família

» O Centro Cultural TCU promove mais uma edição dos Encontros Culturais com atrações para toda a família neste fim de semana. Hoje, a programação reúne a Feira Criativa ARTeira, das 14h às 18h, e o Boi de Seu Teodoro, às 17h. Amanhã, a feira retorna e os repentistas Chico de Assis e João Santana se apresentam às 16h. Também haverá oficinas educativas e visitas mediadas à exposição Festa de Luz: as festas populares e a arte brasileira. Entrada gratuita.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

» Entrevista | ANA EULER | DIRETORA DA EMBRAPA

Políticas públicas aliadas à ciência

No CB.Agro, engenheira florestal falou sobre documento elaborado pela estatal voltado a candidatos para nortear ações na agricultura

» MANUELA SÁ*

Documento lançado pela Embrapa com contribuições da ciência, pesquisa e inovação que podem ser convertidas em programas de governo e iniciativas legislativas foi tema, ontem, do CB.Agro — parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília. A Agenda estratégica para a agricultura do Brasil: contribuições de pesquisa e inovação foi feita com o objetivo de alcançar candidatos a cargos do Executivo e do Legislativo nas eleições de 2026. Aos jornalistas Samanta Salum e Roberto Fonseca, a diretora de Inovação Social e Transferência de Tecnologia da Embrapa, Ana Euler, detalhou alguns dos temas tratados no material, como a insegurança alimentar e nutricional. A engenheira florestal falou sobre a macaúba, palmeira nativa do Cerrado que pode ser usada para produção de biocombustível.

Qual o objetivo do documento entregue aos candidatos ao Executivo e Legislativo nas eleições de 2026?

A transformação da agricultura no Brasil precisa de um tripé entre ciência e tecnologia, políticas públicas e a relação com o setor produtivo. Para

nós, da Embrapa, a pesquisa é orientada pela inovação e desenvolvimento. O conhecimento só consegue ser adotado e democratizado quando ele consegue ser traduzido em boas políticas públicas. Por isso, acreditamos que esse é um momento oportuno para traduzir nosso histórico em seis grandes eixos, que a gente entende como prioritários e primordiais para que os agricultores e população brasileira possam desfrutar de segurança, soberania alimentar e desenvolvimento socioeconômico.

Quais eixos a senhora destacaria?

O primeiro eixo é o de segurança alimentar e nutricional. A gente tem que produzir mais alimentos e alimentos cada vez mais saudáveis a um custo que seja acessível para todos os brasileiros. Embora o Brasil esteja fora do mapa da fome, a gente ainda tem uma população que se encontra em situação de insegurança alimentar. De acordo com o último relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), cerca de 6,5 milhões de brasileiros estão em situação de insegurança alimentar e, para cerca de 50 milhões, a renda não propicia acesso a uma dieta alimentar que seja balanceada, principalmente com frutas e legumes. É importante que a

Ed Alves/CB/D.A Press



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

pesquisa e as políticas públicas respondam a esse desafio de aumentar a produção, a distribuição, o acesso e o consumo. Para isso, a gente tem uma série de linhas de pesquisa. A gente vem trabalhando com alimentos biofortificados, por exemplo. Nesta semana, celebramos uma parceria para chegar até 600 escolas públicas no estado do Amazonas. A ideia é produzir por meio de sistemas agroflorestais, uma alimentação que seja saudável, equilibrada e que chegue à mesa das escolas todos os dias. Estudamos como que a gente

pode reduzir o custo dos alimentos, principalmente frutas e legumes, que são muito perecíveis. Então, temos trabalhado com nanotecnologia para ajudar a aumentar o tempo de prateleira para que eles possam ser transportados e não percam a qualidade. Um dos grandes desafios desse eixo são as perdas e desperdícios que se dão ao longo da cadeia produtiva. Pelo menos um quarto de todos os alimentos produzidos no mundo são perdidos ao longo dessa cadeia.

E qual seria outro eixo de destaque?

O da bioeconomia. Ano passado, tivemos a Conferência do Clima

e esse foi um tema de destaque. Surge a questão de como valorizar a biodiversidade brasileira para que ela, agregada aos conhecimentos tradicionais associados aos nossos povos e comunidades tradicionais, possa ser traduzida em desenvolvimento rural sustentável. Ela também pode resultar em qualidade de vida para o Brasil de forma mais equitativa entre as diferentes regiões. Nesse sentido, a gente vem trabalhando com cadeias produtivas, principalmente de alimentos, que possam gerar produtos voltados para os três pilares da agenda de Estratégia Nacional de Bioeconomia: sociobioeconomia, biomassa e biotecnologia.

Em Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, há a macaúba, palmeira que produz 10 vezes mais óleo do que a soja. Quais são os potenciais do Cerrado na bioeconomia?

A macaúba é uma grande aposta. Ela pode ser usada para biodiesel, diesel verde e combustível de aviação, na perspectiva do uso e do refino desse óleo de alta qualidade. Seus subprodutos, que têm potencial de mercado, também podem ser usados dentro da visão de economia circular. A Embrapa Cerrados, aqui, tem um banco de germoplasma de macaúba. Estamos fazendo prospecção dessa, que é uma palmeira nativa e que ocorre em diversos estados da Mata Atlântica, do Cerrado e do próprio Nordeste. Estamos trabalhando na constituição de um banco ativo de germoplasma e no melhoramento genético para lançarmos cultivares que possam ser utilizados para essas diferentes cadeias. A Embrapa Agroenergia já está se debruçando sobre o biorrefino, os estudos químicos aprimorados para a utilização desses biocombustíveis.

*Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti